



ECOLOGIA DE CARRAPATOS EM AVES DA MATA ATLÂNTICA

R. Maturano¹

¹Depto. de Zoologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Embora a Mata Atlântica atual compreenda apenas 7 a 8% de sua composição original, ainda abriga alta diversidade de espécies terrestres, em especial, aves. Nesse sentido, o modo como estes vertebrados estão em associação com carrapatos é, principalmente, dependente de fatores intrínsecos à ecologia e morfologia de seus hospedeiros, e não somente de especificidade em níveis taxonômicos. Sendo assim, as variáveis determinantes de prevalência, intensidade parasitária, bem como associação entre espécies, tem íntima relação com a ocupação de nicho pelas aves. Neste sentido, o conhecimento acerca da ecologia das aves de uma dada região, somado ao encontro de determinadas espécies de carrapatos nestas aves, permite inferir a respeito do hábito de vida dos artrópodes fora do hospedeiro. Considerando os dados disponíveis na literatura, foi investigado como carrapatos e aves se relacionam em ambientes de Mata Atlântica e quais variáveis dos hospedeiros mais interferem nesta relação, com especial referência às espécies *Amblyomma longirostre*, *Amblyomma nodosum*, *Amblyomma calcaratum* e *Amblyomma aureolatum*, cujo maior número de relatos possibilita fortes inferências.

Palavras-chave: aves silvestres, ocupação de nicho, especificidade parasitária.

Financiamento: CAPES, CNPq.